

Camafeu de Oxóssi, nascido Ápio Patrocínio da Conceição, foi uma das figuras mais emblemáticas da cultura afro-brasileira e da resistência cultural da Bahia. Ele nasceu em Salvador, em 4 de outubro de 1915, em uma época marcada pela segregação racial e pelo apagamento das tradições africanas. Desde jovem, Camafeu demonstrou resiliência e conexão com as raízes de sua ancestralidade, enfrentando adversidades econômicas e sociais para se tornar uma lenda viva.

Criado no bairro do Pelourinho, conhecido por sua riqueza cultural e também pelos desafios sociais enfrentados pela comunidade negra, Camafeu cresceu em meio ao candomblé, sendo profundamente influenciado pela espiritualidade afro-brasileira. Como um dos mais destacados líderes religiosos do candomblé, ele recebeu o título de Obá de Xangô no Ilê Axé Opô Afonjá, uma das casas mais tradicionais da Bahia. Esse título era conferido a homens de grande respeito e influência, com funções importantes na preservação e disseminação das tradições religiosas.

Além de sua atuação religiosa, Camafeu foi também músico e mestre de capoeira. Como tocador de berimbau, ele era reconhecido por sua habilidade em criar ritmos e cantigas que celebravam as tradições afro-brasileiras. Ele compôs músicas que não apenas animavam as rodas de capoeira, mas também reforçavam a memória cultural da diáspora africana. Sua barraca no Mercado Modelo, batizada de "Barraca São Jorge", era mais do que um ponto de comércio: era um espaço de encontro para artistas, músicos, capoeiristas e religiosos.

Um dos momentos mais marcantes da vida de Camafeu foi sua atuação no incêndio do Mercado Modelo em 1969, que destruiu grande parte de seu trabalho e fonte de renda. Apesar do golpe devastador, ele conseguiu se reerguer e, com o apoio de sua esposa Toninha, fundou o restaurante "Camafeu de Oxóssi" no novo Mercado Modelo. Esse espaço tornou-se uma referência cultural e gastronômica, destacando pratos típicos da culinária baiana e mantendo vivas as tradições do candomblé.

Outro aspecto importante de sua trajetória foi sua liderança no afoxé Filhos de Gandhi, bloco que simboliza a paz e a resistência afro no Carnaval de Salvador. Durante seu mandato como presidente, entre 1976 e 1982, ele trabalhou para expandir a visibilidade do bloco, trazendo elementos que exaltavam as raízes africanas e a mensagem de harmonia e espiritualidade. Camafeu também teve papel de destaque internacional, representando a cultura brasileira no Primeiro Festival Mundial de Artes Negras, realizado em Dakar, Senegal, em 1966. Ao lado de nomes como Mestre Pastinha e outros ícones da cultura baiana, ele apresentou ao mundo a riqueza das tradições afro-brasileiras.

Apesar de sua importância cultural, Camafeu enfrentou preconceitos raciais e a marginalização que muitos negros sofriam no Brasil da época. Sua luta era diária, não apenas para sobreviver, mas para garantir que as tradições de seu povo fossem reconhecidas, respeitadas e preservadas. Ele usava seu carisma e influência para unir artistas, religiosos e líderes culturais em torno de uma causa comum: a valorização da cultura afro-brasileira.

Seu legado, transcende sua vida, permanecendo vivo na música, no candomblé, na capoeira e na culinária da Bahia. Ele é lembrado como um símbolo de resistência, fé e celebração das raízes africanas no Brasil.

FONTES

Museu Afro Brasil. Camafeu de Oxóssi: História e Memória. Disponível em: <https://www.museuafrobrasil.org.br>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Velhos Mestres. Camafeu de Oxóssi: Mestre e Símbolo Cultural da Bahia. Disponível em: <https://velhosmestres.com>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Ministério da Cultura do Brasil. Festival Mundial de Artes Negras – Camafeu de Oxóssi e a Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: <https://www.cultura.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2025.